



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Oral

O dia 3 de Maio é o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, no entanto, nesse dia registou-se em Macau um caso em que a Polícia violou, de forma violenta, a liberdade de reportagem dos jornalistas. Que grande sátira!

Tentar entrevistar políticos importantes para a obtenção de informações para divulgação junto da população é a missão de qualquer jornalista. Enquanto enfrentar essas entrevistas faz parte das atribuições dos políticos. Responder às perguntas dos jornalistas é uma oportunidade para os políticos poderem divulgar as posições e as políticas do Governo. Por isso, jornalistas e governantes devem colaborar nesse sentido. Mas, como é evidente, fazer uma entrevista não é gravar as palavras dos governantes, ou seja, divulgar conteúdos já preparados pelos governantes. A profissão de jornalista exige inteligência, para se conseguir, através da palavra dos governantes, procurar as informações necessárias, e os governantes, por seu turno, quando respondem às perguntas também têm que ser inteligentes, no sentido de controlar o mais possível as informações que os jornalistas devem obter. Portanto, para além da relação de colaboração entre ambos, é sempre indispensável uma “batalha de inteligência”. Mas em Macau essa “batalha” significa violência por parte da Polícia.

O Chefe do Executivo Chui Sai On é conhecido entre a população como “Chefe do Executivo do aeroporto”. Raramente sai da casa, e só quando faz visitas ao exterior é que os jornalistas têm oportunidade de o entrevistar no aeroporto, por isso, muitas das entrevistas tiveram lugar no aeroporto. Como o



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Chefe do Executivo raramente sai de casa, os jornalistas nunca perdem a oportunidade de o entrevistar nas actividades em que participa. No passado dia 3 de Maio, quando participava numa actividade, é evidente que os jornalistas (devido às suas atribuições) quiseram entrevistá-lo, no entanto, foram violentamente impedidos de o fazer pela Polícia.

Depois do incidente, a Polícia encobriu as suas falhas e passou a responsabilidade para os jornalistas. Isto é um escândalo! Segundo as declarações da Polícia, "o Gabinete de Comunicação Social (GCS) já tinha informado os jornalistas presentes naquele dia que o Chefe do Executivo não ia conceder entrevistas. Quando o Chefe do Executivo se foi embora, alguns jornalistas ultrapassaram as barreiras, entraram na zona VIP para se aproximarem do Chefe do Executivo e o pessoal do seu Gabinete voltou a dizer-lhes que o Chefe do Executivo não ia falar". "Só que alguns jornalistas não ligaram e continuaram a perseguir o Chefe do Executivo para fazerem perguntas". A Polícia afirma que não agarrou ninguém nem causou, de forma desnecessária, ferimentos às pessoas presentes, e considera que a sua actuação foi adequada. Segundo as referidas declarações, a imagem negativa recaí sobre os jornalistas e os problemas registados foram da exclusiva responsabilidade daqueles. Uma jornalista ficou ferida em resultado da violência usada, mas mesmo assim o GCS limitou-se a afirmar que: "como naquele dia eram muitos os trabalhadores e os jornalistas, a situação era caótica, facilmente as pessoas iam umas contra as outras, e os mal entendidos foram inevitáveis". O problema crucial é o seguinte: foi ou não foi a Polícia que agarrou a jornalista e lhe causou ferimentos? As autoridades policiais concordaram com essa actuação e até a estimularam? Será que os jornalistas



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

não devem entrevistar os dirigentes quando estes e o GCS afirmam que não vão ser concedidas entrevistas? A insistência dos jornalistas é falta de respeito pelos dirigentes? E o recurso à violência é inevitável?

Sendo assim, interpelo as autoridades sobre o seguinte:

1. Se o Governo não quer ser entrevistado, então os jornalistas têm de obedecer, senão é falta de respeito pelas ordens dos governantes e do Governo. Por isso, os jornalistas têm de assumir as responsabilidades daí resultantes, incluindo serem violentamente atacados. O Governo concorda com isto?

2. Depois do referido caso, e apesar de uma jornalista ter sido agarrada violentamente e sofrido ferimentos, a Polícia emitiu um comunicado referindo que “a sua actuação foi a adequada”. O que é que a Polícia entende por “actuação adequada”? Será que isso significa que se pode recorrer à violência “adequada”?

3. Entretanto, a Associação dos Jornalistas de Macau emitiu um comunicado referindo que: “O Governo afirma que quer criar um governo transparente, mas nestes últimos cinco anos, a situação da liberdade de imprensa e da transparência das informações do Governo têm piorado. Os jornalistas foram impedidos, sem justa causa, de fazer uma cobertura noticiosa, o que aliás não é raro, o regime de porta-voz não produz os devidos efeitos, a falta de isenção na divulgação das notícias do Governo está a agravar-se, é habitual o Governo não avisar os órgãos de comunicação social da realização



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

de diversas reuniões, actividades governamentais e questões importantes alvo das críticas da sociedade, tais como a actualização das tarifas dos serviços de autocarros, a renovação do aluguer dos autocarros verdes, a renovação do contrato dos táxis amarelos, o ajustamento do traçado do metro ligeiro, a aquisição de mais carruagens, as reuniões do Gabinete para a Prevenção e Controlo do Tabagismo e do Conselho para os Assuntos Médicos, limitando-se a emitir, posteriormente, a respectiva nota de imprensa. Tudo isto enfraquece a função fiscalizadora dos órgãos de comunicação social. O nepotismo é frequente em muitos serviços públicos, que escolhem apenas determinados órgãos de comunicação social para a divulgação das suas notícias, violando a imparcialidade na informação. Um jornalista da TDM escreveu e divulgou três cartas nas quais demonstra a grave situação de autocensura na informação e ainda que persistem situações como o ofuscar das críticas severas da sociedade e das vozes contrárias ao Governo, e ainda situações de violação das decisões editoriais e dos normais procedimentos inerentes às coberturas noticiosas.". Todas estas críticas têm fundamento. Como é que o Governo vai resolver estes problemas? Vai continuar a dizer que respeita a liberdade de imprensa quando, ao mesmo tempo, proíbe e impede a liberdade de imprensa?

8 de Maio de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa

Au Kam San